FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL E NUTRICIONAL DE BEBÊS

HENRIQUE DE ALMEIDA VERAS

POLYANA BORGES FRANÇA DINIZ

Campina Grande

2023

HENRIQUE DE ALMEIDA VERAS
POLYANA BORGES FRANÇA DINIZ

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL E NUTRICIONAL DE BEBÊS

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

Orientador(a): Profª. Drª. Waleska Fernanda Souto Nóbrega

Campina Grande

2023

FACULDADE REBOUÇAS®
DE CAMPINA GRANDE

HENRIQUE DE ALMEIDA VERAS

POLYANA BORGES FRANÇA DINIZ

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE OROFACIAL DE BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharéis em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 06 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Waleska Fernanda Souto Nóbrega

Profª. Drª. Waleska Fernanda Souto Nóbrega

(Orientadora - Faculdade Rebouças)

Rafaela Simão de Abrantes

Profª. Ma. Rafaela Simão de Abrantes

(Examinadora Externa – UEPB)

Tiago Martins da Silva Flora

Prof. Esp. Tiago Martins da Silva Flora

(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

Scanned with CamScanner

AGRADECIMENTOS

Hoje é um dia especial, um marco importante em nossa jornada acadêmica, e gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a cada um de vocês. Concluir nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não teria sido possível sem o apoio inestimável que recebemos ao longo desta jornada, e é com muita alegria que compartilhamos nossos sentimentos de apreço.

Agradecemos primeiramente às nossas famílias, pelo amor incondicional, paciência e compreensão demonstrados durante todo o processo. Vocês foram nossa âncora, sempre nos incentivando a continuar, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sabemos que não foi fácil lidar com nossa ausência em várias ocasiões, mas sua crença em nós impulsionou a persistirmos e darmos o nosso melhor.

Aos nossos amigos, queremos expressar nossa profunda gratidão por estarem ao nosso lado, compartilhando risos, apoio emocional e até mesmo noites de estudo inesquecíveis. Suas palavras de encorajamento e confiança em nossa capacidade foram um verdadeiro bálsamo para nossas almas.

Agradecemos também aos nossos professores e coordenadores, em especial Dr. Tony Peixoto, Dra. Jeanne Torres, Dra. Waleska Souto, Dr. Tiago Martins e Dra. Rafaela Abrantes, que dedicaram seu tempo e conhecimento para nos guiar nesta jornada acadêmica. Suas orientações, críticas construtivas e insights foram fundamentais para o sucesso do nosso TCC. Agradecemos por acreditarem em nosso potencial e por nos desafiarem a ir além do que pensávamos ser capazes.

À nossa turma e colegas de curso, agradecemos por compartilharmos este caminho acadêmico. Juntos, enfrentamos desafios, celebramos conquistas e crescemos como profissionais e indivíduos. Cada um de vocês desempenhou um papel importante em nossa jornada.

Por fim, queremos agradecer a Deus por nos guiar e iluminar nossos caminhos, por nos dar forças nos momentos difíceis e por permitir que nós chegássemos a este ponto.

Hoje, nosso TCC é mais do que um documento acadêmico; é uma representação de todos os laços e apoio que recebemos ao longo desta jornada. Estamos verdadeiramente abençoados por ter amigos e familiares tão incríveis ao nosso lado. Esperamos que possamos continuar a compartilhar alegrias, desafios e conquistas futuras.

Com profunda gratidão,

Henrique Veras e Polyana França.

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOVIMENTO OROFACIAL E NUTRICIONAL DE BEBÊS

Henrique de Almeida Veras (Autor 1)
Polyana Borges França Diniz (Autor 2)
Profª. Drª. Waleska Fernanda Souto Nóbrega (Orientadora)

RESUMO

O leite humano é o único alimento que atende perfeitamente às necessidades do bebê. Sua composição, além de rica e equilibrada apresenta uma dinamicidade em seus nutrientes, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento das estruturas do sistema oral e maxilo-mandibular das funções de sucção, respiração e deglutição, bem como da estimulação do tônus muscular, que prepara os músculos para a mastigação, vocalização e prevenção de má oclusão. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise integrativa da literatura acerca dos benefícios do Aleitamento Materno (AM) para a saúde orofacial de lactentes. Foram incluídos 14 trabalhos cuja metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, disponíveis na íntegra, sem limitação de ano de publicação, nos idiomas português e inglês nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, Bireme e BVS. Foram excluídos estudos sobre amamentação que não envolviam o sistema estomatognático e/ou orofacial, por não responderem ao objetivo da revisão. Sendo assim, as informações principais destes trabalhos foram extraídas e apresentadas no formato de tabela. Dessa forma, as análises dos resultados foram realizadas através do software Iramuteq, demonstrando que a prática do AM é essencial para o crescimento e desenvolvimento das estruturas craniofaciais. A partir da presente revisão pode-se concluir que é necessário reconhecer o AM como um agente benéfico no desenvolvimento craniofacial e muscular, caracterizada como uma abordagem preventiva valiosa na redução das incidências de maloclusões e disfunções orofaciais.

Palavras-chave: Amamentação; Desenvolvimento Maxilofacial; Aleitamento Materno; Saúde Bucal.

ABSTRACT

Human milk is the only food that perfectly meets the baby's needs. Its composition, in addition to being rich and balanced, presents a dynamic nature in its nutrients, being essential for the growth and development of the structures of the oral and maxillo-mandibular system for the functions of traction, breathing and swallowing, as well as the stimulation of muscle tone, which prepares the muscles for chewing, vocalization and preventing malocclusion. Therefore, the present study aimed to carry out an integrative analysis of the literature on the benefits of Breastfeeding (BF) for the orofacial health of infants. 14 works were included whose methodology was bibliographic review, available in full, without limitations on year of publication, in Portuguese and English in the Pubmed, Scielo, Lilacs, Bireme and VHL databases. Studies on breastfeeding that did not involve the stomatognathic and/or orofacial system were excluded, as they did not meet the objective of the review. Therefore, the main information from these works was extracted and presented in table format. Therefore, analysis of the

results was carried out using the Iramuteq software, demonstrating that the practice of AM is essential for the growth and development of craniofacial structures. From this review we can conclude that it is necessary to reflect on AM as a beneficial agent in craniofacial and muscular development, described as a beneficial preventive approach in reducing the incidence of malocclusions and orofacial dysfunctions.

Keywords: Breastfeeding; Maxillofacial Development; Breast Milk Feeding; Oral Health

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado a melhor opção de alimento para o bebê por apresentar em sua composição: água, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais e imunoglobulinas em quantidades e qualidade específicas para cada fase de desenvolvimento da criança durante os primeiros 24 meses de vida. Além disso, promove a formação de um vínculo singular entre a nutriz e seu filho e traz inúmeros benefícios para a saúde de ambos (BRASIL, 2021; CARBONE et al., 2021; VICTORA et al., 2016).

A importância do AM para a saúde do bebê e da mãe é unânime entre as instituições nacionais e mundiais de saúde, tais como o Ministério da Saúde (MS), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), devendo tal prática ser promovida, protegida e apoiada (SILVA, 2020).

O AM em si é uma das principais ações da atenção primária à saúde, auxiliando na redução da prevalência de morbidade, sobretudo por meio da prevenção de doenças infantis como diarreia, doenças do aparelho respiratório e doenças crônicas no futuro. Estima-se que uma duração ideal do AM poderia prevenir 800.000 mortes de crianças menores de 5 anos em todo o mundo a cada ano, com implicações socioeconômicas para os países (BARROSO et al., 2021; ANDRADE et al., 2021; PAULA et al., 2019; STEIN et al., 2017).

A manutenção da Amamentação Natural (NA) promove um intenso trabalho da musculatura peribucal, influenciando no desenvolvimento correto dos padrões ósseos e musculares, através da fadiga muscular, contribuindo para a saciedade do bebê e do seu instinto de sugar, dispensando uma sucção não nutritiva. Já a amamentação artificial não exige esforços, o que gera uma desordem no

desenvolvimento normal da musculatura e dos maxilares (BARRETO et al., 2008; DUARTE, 2019).

Com o intuito de suprir as necessidades de sucção durante o período de lactância, a criança tende a apegar-se a hábitos de sucção não nutritivos, como o de sucção de lábio, dedo, chupeta e outros objetos. No entanto, todo hábito que perdure até mais de três anos ou de alta frequência será mais deletério e capaz de causar oclusopatias graves (CASAGRANDE et al., 2008).

Apesar das diretrizes nacionais e internacionais recomendarem o AM como a melhor opção para a saúde bucal dos bebês, estudos no âmbito da odontologia envolvendo esta temática ainda são escassos, dada à relevância da prática da amamentação. Sendo a saúde bucal um componente essencial da saúde geral e, considerando que problemas adquiridos na infância podem ter repercussões para o bem-estar físico, emocional e social futuro, torna-se relevante pesquisas envolvendo os benefícios do aleitamento materno. A apreensão das informações envolvidas pode auxiliar na promoção de intervenções e políticas mais eficazes para incentivar e apoiar as mães nesta prática e, consequentemente, impactar na saúde oral e geral da população.

Diante das informações expostas, esse trabalho tem como proposto realizar uma análise sobre os benefícios da prática efetiva do aleitamento materno na saúde bucal infantil, explorar as vantagens específicas da amamentação para a saúde orofacial dos bebêsdurante o período de lactação e sua repercussão futura; enfatizar a importância da amamentação como uma medida preventiva e promovedora da saúde orofacial e fornecer informações pertinentes para profissionais de saúde acerca dos efeitos positivos dessa prática, como também os efeitos negativos dos hábitos deletérios da sucção não nutritiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

A alimentação no início da vida é fundamental para garantir condições ótimas de nutrição e desenvolvimento do ser humano, a fim de proporcionar saúde por toda a vida do indivíduo. O leite humano é o único alimento que atende perfeitamente às

necessidades do bebê, sua composição além de rica e equilibrada apresenta uma dinamicidade em seus nutrientes. O conteúdo do leite é modificado com o evoluir da lactação, de acordo com a idade gestacional do recém-nascido e da alimentação da mãe (DUARTE et al., 2018).

É o alimento ideal e não precisa ser fornecido com água, chá ou qualquer outro alimento até os seis meses de idade (ANDRADE et al., 2021; BARROSO et al., 2021; BRASIL, 2007; PAULA et al., 2019)

Entende-se que o AM é essencial para o crescimento e desenvolvimento das estruturas do sistema oral e maxilo-mandibular e das funções de sucção, respiração e deglutição, de modo que cerca de 20 músculos orofaciais atuam ativamente nos movimentos que um lactante realiza durante a ordenha, proporcionando maturação oral e da articulação temporomandibular (ATM), palato duro, arcada dentária e desenvolvimento da face, estimulando também o tônus muscular, que prepara os músculos para a mastigação, vocalização e prevenção de má oclusão (ANDRADE et al., 2021).

Existem dois tipos diferentes de sucção: a sucção nutritiva normal, que é realizada no seio materno para a obtenção de alimentos, e a sucção sem fins nutritivos. É sabido que a sucção, seja ela nutritiva ou não, está diretamente ligada ao fator emocional. Por meio da sucção, a criança se alimenta, interage com o meio e se satisfaz emocionalmente (DUARTE, 2019; PEREIRA, 2004).

O estudo de Victora et al. (2016) revelou a importância da amamentação como fator de proteção para diversos agravos, tais como infecções, más oclusões, morbidades por diarreia, infecções respiratórias e otites; além de evidências no ganho intelectual e na redução de riscos de obesidade e diabetes. Assim sendo, a promoção, a proteção e o apoio à prática adequada do AM são essenciais para os recém-nascidos, pois promove diversos benefícios no desenvolvimento biopsicossocial das crianças, os quais também repercutirão a longo prazo na vida desses indivíduos.

2.2 ALEITAMENTO MATERNO E SAÚDE BUCAL

A amamentação pode ajudar a prevenir defeitos oclusais e reduzir a incidência de cáries e problemas de fala. Além disso, bebês amamentados apresentam melhor crescimento e desenvolvimento geral (CAWAHISA, 2020).

Santos et al. (2017), afirmam que a duração do aleitamento materno também influencia no surgimento das maloclusões, pois crianças que são amamentadas exclusivamente no seio por um período de no mínimo seis meses possuem menor chance de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva.

A face é a parte mais dinâmica do organismo, de modo que o seu crescimento e desenvolvimento está relacionado à ação correta das funções como respiração, amamentação, sucção, deglutição, mastigação, fonoarticulação e a atuação de toda a musculatura facial (OLIVEIRA, 2011).

Tzelikis (2019) ainda acrescenta que estas crianças apresentam um padrão fisiológico de sucção com mais movimentos e de maior qualidade em comparação aos alimentados artificialmente por mamadeiras. Esse fenômeno ocorre devido os músculos orofaciais serem menos exercitados em neonatos alimentados artificialmente, tornando-os mais flácidos e hipotônicos.

O adequado crescimento do crânio e da face depende do correto desenvolvimento dos vários componentes da face, tais como músculos, dentes, língua e de suas funções (sucção, deglutição, respiração, mastigação e fala) sendo estas dependentes do ato da amamentação (SILVA et al., 2013).

É de conhecimento literário que a dinâmica da amamentação é realizada por ordenha, através de um movimento complexo e coordenado por quatorze músculos da face, de modo que ao sugar o seio, o bebê coloca a língua na posição correta dentro da boca e faz uma verdadeira “ordenha” do bico do seio onde o rodete gengival superior toca o mamilo e o peito, enquanto a língua veda a porção inferior em contato com o mamilo, o recém-nascido succiona o seio produzindo movimentos peristálticos na tentativa de sugar o leite e neste momento o selamento o obriga a respirar pela cavidadenasal favorecendo o correto desenvolvimento das vias aéreas superiores e seios maxilares (DIAS, 2020; DUARTE, 2019; TZELIKIS, 2019).

A amamentação natural gera uma fadiga muscular por meio do trabalho da musculatura peribucal, saciando o desejo de sucção e dispensando a necessidade de sucção não nutritiva, prevenindo alterações miofuncionais, o que possibilita um correto desenvolvimento do sistema estomatognático (CASAGRANDE et al., 2008). Ademais, o ato da amamentação estimula o crescimento ósseo devido aos estímulos neurais gerados durantea ação (VÁZQUEZ-NAVAS et al., 2008).

A amamentação também evita o desenvolvimento da cárie precoce, problemas oclusais, deglutição atípica, problemas de desenvolvimento e crescimento craniofacial e bem como a respiração bucal (ANDRADE et al., 2014). O aleitamento materno, estimula além do crescimento anteroposterior da mandíbula e reforça o circuito neurofisiológico da respiração nasal, pois o mesmo tem a capacidade de excitar as terminações neurais das fossas nasais, levando ao desenvolvimento adequado entre o neurocrânio e o viscerocrânio do bebê recém-nascido. Ainda é responsável por proporcionar uma melhor relação entre os rodetes gengivais e o desenvolvimento de padrão de respiração nasal e deglutição normais, ambos com vedação labial e postura adequada da cabeça, assim como o desenvolvimento equilibrado de músculos, mandíbula e articulações temporomandibulares (PASTOR & MONTANA, 1994).

É possível afirmar ainda que crianças que não tiverem aleitamento materno ou tiveram por um período curto de tempo possuíam maiores chances de desenvolverem hábitos deletérios como sucção não nutritiva, sendo esse risco cerca de sete vezes maior quando comparado com crianças amamentadas por mais tempo de forma natural (BUENO et al., 2013).

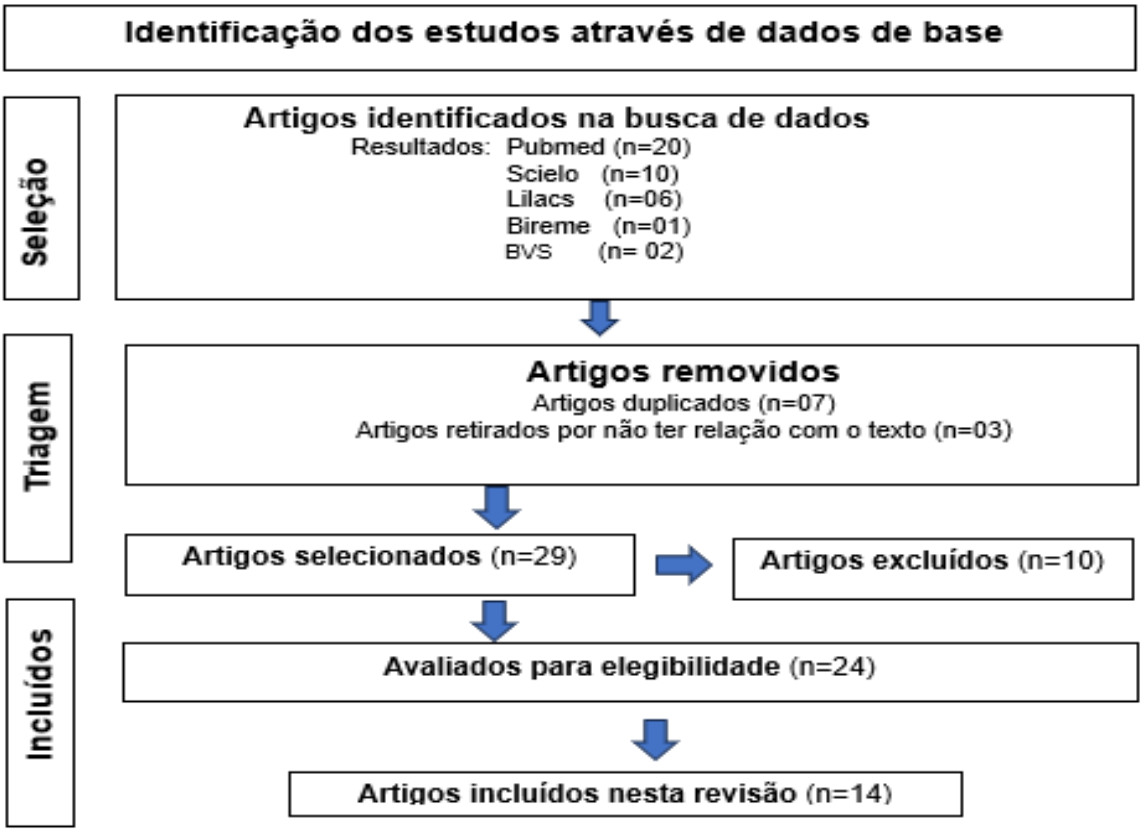
3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem metodológica tem o objetivo de identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis relacionadas ao fenômeno ou processo em questão (PEROVANO, 2014).

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, Bireme e BVS, utilizando-se os descritores Amamentação, Desenvolvimento Maxilofacial,

Aleitamento Materno, Saúde Bucal, com auxílio dos operadores boleanos AND ou OR.

Foram incluídos artigos científicos ou trabalhos de conclusão de curso cuja metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, disponíveis na íntegra, cujo objetivo foi a investigação de seres humanos, sem limitação de ano de publicação, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos sobre amamentação que não envolviam o sistema estomatognático e/ou orofacial, por não responderem o objetivo da revisão.



Em um primeiro momento as informações principais destes trabalhos foram extraídas e apresentadas no formato de tabela. Em seguida foi montado um corpus textual contendo os principais resultados obtidos nos estudos analisados. Esse corpus foi submetido a análise textual no software Iramuteq no qual foi gerada a nuvem de palavras contendo os termos mais frequentes nas revisões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim foram eleitos 14 (quatorze) trabalhos de revisão da literatura para comporem esta revisão de atualização, que foram publicados entre os anos de 2011 e 2023. A Tabela 1 traz a caracterização dos trabalhos incluídos na revisão segundo autoria e ano de publicação, título, objetivo e método.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão segundo autoria, ano de publicação, título, objetivo e método.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO
Marcondes et al., 2022	Os efeitos nocivos da sucção não nutritiva na saúde bucal	Revisar a literatura atual sobre os hábitos bucais de sucção e seus efeitos nas estruturas faciais, a fim de prevenir consequências futuras.	Pesquisa bibliográfica cujos dados foram coletados na SciELO e PubMed utilizando o navegador de pesquisa Google Scholar.
Souza et al., 2023	Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo	Mapear estratégias voltadas às mulheres trabalhadoras que amamentam e discutir seu potencial impacto para ajudar a alcançar os ODS	Foi realizada uma revisão de escopo seguindo a abordagem PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews)
Barbosa et al., 2023	A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático	Apurar a importância da amamentação além da nutrição, visando os benefícios em longo prazo de estímulos no desenvolvimento neuropsicomotor, do complexo craniofacial e do sistema estomatognático.	Revisão de literatura com base em artigos relacionados ao aleitamento materno e sua importância para o crescimento e desenvolvimento craniofacial e do sistema estomatognático
Assunção, 2021	Os benefícios do aleitamento materno	apresentar informações sobre os benefícios do aleitamento materno para o bebê e para a mãe, o seu papel na prevenção de várias doenças e o papel do profissional de saúde na promoção e no sucesso da amamentação.	Revisão de literatura entre os anos de 2000 a 2020, onde os dados foram coletados na Base de Dados Google Acadêmico e Scielo
Silva et al., 2023	Importância do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial: revisão de literatura	Relatar as contribuições do aleitamento materno sobre o desenvolvimento orofacial, correlacionando quadros disfuncionais na ausência de sua correta realização.	Pesquisa bibliográfica que abordou os principais pontos qualitativos do aleitamento materno como influente do desenvolvimento orofacial e

			suas principais consequências.
Carvalho e Passos, 2021	Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa	Realizar um levantamento bibliográfico sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança	Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed foram utilizados os seguintes descritores: Amamentação, Benefícios da amamentação, amamentação e saúde da criança. Foi utilizado também filtro para artigos em Português publicados entre 2016 e 2021.
Anjos, 2019	Aleitamento materno: considerações importantes para o odontopediatra	Fornecer informações sobre a importância da amamentação, sob o ponto de vista odontológico, relacionada ao crescimento e desenvolvimento do bebê	Revisão narrativa da literatura
Petró, 2021	A amamentação e suas implicações na cavidade oral do bebê – revisão de literatura	revisar a literatura existente sobre a importância da amamentação materna para a cavidade oral do bebê, assim como suas implicações na saúde oral da criança, e elaborar uma cartilha informativa sobre a amamentação no âmbito da odontologia.	Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e Schoolar Google, sendo selecionados 3 livros, e 48 artigos.
Matos e Labuto, 2020	A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê	Discutir à importância da amamentação em relação à saúde bucal do bebê.	Revisão de integrativa referente à importância da amamentação em relação à saúde bucal do bebê. A busca por conteúdo foi realizada por meio de pesquisa de livros, artigos científicos, teses e dissertações
Cota, 2011	Vantagens do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema estomatognático	Mostrar a relação entre amamentação, sucção e desenvolvimento orofacial, encontrada na literatura, em especial, na literatura científica da área de saúde coletiva	Levantamento bibliográfico em BIREME, Lilacs, Medline, Pubmed e Scielo.
Lima, 2011	Odontologia e amamentação: contribuições do cirurgião-dentista para a promoção da saúde bucal	Analisar a importância do aleitamento materno como estratégia de prevenção em saúde bucal.	Revisão integrativa da literatura
Ribeiro e Barbosa, 2022	A importância da amamentação para a saúde bucal das crianças	Verificar o impacto do padrão alimentar na incidência de cárie dentária em crianças	Revisão bibliográfica

Nascimento et al., 2021	A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança	Verificar a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança e as consequências da falta do mesmo	Revisão da literatura, tendo como base a pesquisa em sites de artigos científicos, exemplo, Scielo, PubMed, Órgãos Governamentais e Revistas, mediante uma pesquisa de informações pertinentes ao tema.
Bomfim et al., 2022	Mitos e evidências da relação leite materno e cárie dentária	Analisar mitos e verdades a respeito sobre cáries em lactentes que possuem o aleitamento exclusivo.	Revisão narrativa realizada através da BVS, incluindo artigos de 2011 a 2021, contendo as palavras chaves: aleitamento materno, cárie, lactentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Figura 1 traz a nuvem de palavras contendo os termos mais frequentemente citados nos trabalhos avaliados. Pode-se perceber a consistência com o objetivo da revisão ao observar-se a grande presença dos termos *"aleitamento materno"; "amamentação"; "saúde"* e *"benefícios".* Para além disso, pode-se observar o aparecimento dos termos *"crescimento"* e *"desenvolvimento"*, ainda *"estomatognático"; "nutricional", "proteção", "oclusão"* – entre outros termos que encontram-se nas áreas mais periféricas da figura - nos quais sugere-se que a maioria dos artigos analisados evidenciam a importância do aleitamento não só para a nutrição do bebê, bem como para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático e facial, prevenção de maloclusões e de instalação de hábitos de sucção não nutritivos.

Figura 1. Nuvem de palavras formada pelos termos mais frequentemente citados nos trabalhos analisados através do software Iramuteq.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Segundo Andrade et al., (2021) e Andrade et al., (2014), o AM é essencial para o crescimento e desenvolvimento das estruturas craniofaciais, sistema oral, incluindo os músculos orofaciais. Dessa forma, após ativado os movimentos de sucção o lactante realiza a ordenha proporcionando maturação oral e da articulação temporomandibular (ATM), estimulando também o tônus muscular, que prepara os músculos para a mastigação, vocalização e prevenção de má oclusão.

Vale ressaltar, que conforme Gisfrede et al., (2016) o desenvolvimento orofacial está associado a fatores genotípicos, que por influência do meio pode ocasionar alterações fenotípicas na musculatura orofacial. Sendo os hábitos de sucção não nutritivo fundamental para alteração do crescimento adequado bucal, ocasionando mal oclusão.

De acordo com Carvalho et al., (2020) hábitos deletérios podem se instalar em consequência à ausência do AM, devido a falta de estímulos da musculatura orofaciais e da língua, como consequência ocasionando más oclusões dentárias como a mordida aberta anterior e possível cruzada lateral e adicionalmente alterações

respiratórias. Além das oclusopatias, pode se observar durante a prática de sucção não nutritiva o surgimento de cárie precocemente em menores de 3 anos de idade, possivelmente relacionado ao Aleitamento Artificial (AA), através de mamadeiras, durante o período da noite. Reafirma Saber et al (2010) & Passos et al., (2010), e demonstraram que a mordida aberta anterior é a má oclusão de ocorrência comum e difícil de resolver, devido a permanência da sucção não nutritiva, que danifica as estruturas bucais.

É interessante destacar, conforme expresso por Casagrande et al., (2008) e Duarte (2019), que durante amamentação natural, o trabalho exigido pela musculatura peribucal da criança, durante a sucção, são executados cerca de cinco a trinta sucções por minutos, os esforços musculares ocorrem equilibradamente, dispensando a necessidade de sucção não nutritiva.

No entanto, no que se refere a AA, a criança fica mais susceptível a desenvolver desequilíbrios na musculatura oral, devido os movimentos verticalizados, pois ao sugar não realiza a força necessária, alterando dessa forma o desenvolvimento motor oral (SOUZA et al., 2017). Corroborando com os estudos de Mendes (2012), ao descrever que a musculatura associada a sucção durante o AA tem menos ação, especialmente os orbiculares, que não se contraem eficazmente para obter o alimento e a função da língua torna se inadequada no decorrer da sucção e deglutição.

Alguns autores discordam, como Vinha et al., (2008), destacando de forma afirmativa que o AA colabora com as necessidades nutricionais da criança, BEM como ajuda e minimiza a ansiedade dos pais durante a fase nutricional. Ao contrário, Gomes et al., (2008), em seus estudos divergem, ao mencionar sobre a entre pausa da prática do AM pelo AA, utilizando os métodos alternativos e temporários, que os mesmos não exercem estímulos aos movimentos de sucção nutritiva.

Contudo, frequentemente ocorrem desmame precoces e sendo iniciado AA, devido as dificuldades no manejo da lactação, ou até ao retorno de atividades profissionais. Segundo Cassimiro et al., 2019, comprovam que ao fazer uso de instrumentos como, mamadeiras ou uso de copos durante o AM, possivelmente resultará em disfunções orofaciais, como selamento labial, repouso da língua no arco superior, respiração oral e ocorrências de oclusopatias futuras.

Outrossim, Tzelikis (2019), esclarece que crianças que apresentam um padrão fisiológico de sucção e executam os movimentos musculares com maior qualidade,

em comparação aos AA, por mamadeiras, essa prática prejudicam os músculos orofaciais dos neonatos, ou seja, durante a sucção não nutritivas, tornando-os mais flácidos e hipotônicos. Ademais, o ato da amamentação estimula desenvolvimento ósseo e a rede neural durante o ato da amamentação (VÁZQUEZ-NAVAS et al., 2008).

Ainda assim, Duarte (2019), afirma que durante o ato do AM ocorre um grande esforço muscular pelo bebê, favorecendo dessa forma o desenvolvimento orofacial muscular e ósseo de forma equilibrada. Dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento dos seios maxilares, tônus muscular e crescimento anteroposterior dos ramos mandibulares, bem como correção do retrognatismo mandibular, presente em bebês recém nascidos, os mesmos são corrigidos durante a AN (BARRETO et al., 2008).

Além disso, a amamentação facilita à criança uma respiração correta, proporcionando alinhamento às estruturas duras e moles do aparelho estomatognático, e posicionamento apropriado da língua e vedamento dos lábios (ANTUNES et al., 2008).

Em compensação ao mencionado, hábitos bucais nocivos durante a sucção não nutritiva, facilita o surgimento de hábitos funcionais como: alteração na fala, deglutição atípica e respiração bucal (SILVA, 2018). Dessa forma, Souza et al., (2017), comprova crianças que apresentam hábitos deletérios, além de serem respiradores bucais que se definem pela boca entreaberta, sofrem alterações da face e dentição e desenvolvem mordida aberta. Além disso, é importante mencionar a necessidade psicológica e carência emocional que as crianças apresentam, conduzindo as a realizar os hábitos deletérios, para suprir a necessidade fisiológica de sucção.

Estudos descrevem que se os hábitos deletérios quando eliminados até os 3 anos de idade, há probabilidade de autocorreção das discrepâncias faciais (GONELLA et al., 2012). Em contrapartida, a continuidade dos mesmos após a idade supra citada, implica alterações dentária e faciais que se inicia até os 3 anos de idade (PIVA et al., 2012). Algumas crianças podem apresentar disfunção na fala, devido interposição da língua aos elementos dentários, decorrente à persistência do hábito bucal deletério (SOUZA et al., 2017).

Contudo, nem sempre a realização da sucção não nutritiva vai desencadear uma má oclusão, para que isso ocorra a mesma deve ser continua, associada a predisposição genética (GONELLA et al., 2012). Adicionalmente a isso, a criança que pratica a sucção nutritiva exclusiva, e ultrapassando os quatro meses, há uma menor probabilidade de apresentar hábitos deletérios em comparação as que fizeram AA (PIVA et al., 2012).

Nesse contexto (VICTORIA, 2016) demonstra que os benefícios promovidos pela amamentação é um fator impactante no desenvolvimento da saúde do sistema estomatognático. E dessa forma Cassimiro (2019), enfatiza de ser um modo preventivo na formação de maloclusão.

No entanto, os estudos de Messias (2019) discordam das pesquisas supracitadas, demonstrando que 91% das crianças que fizeram AA, apresentaram maloclusão, à medida que, entre 70% que realizaram AM, no total de 85% da amostra desencadeou a disfunção. Demonstrou também que o tempo de amamentação não é necessariamente um fator relevante para a progressão de maloclusão. Além disso, Messias (2019), verificou que crianças amamentadas além de 12 meses, obtiveram um maior índice de cáries.

Antagônico ao estudo suprarreferido, a literatura demonstra que o AM é um meio de proteção e que exerce significativa influência no desenvolvimento do sistema estomatognático da criança. Sendo assim, tal prática deve ser encoraja, devido propriedades e os benefícios inerente ao AM (ANTUNES et al., 2015) ao contrário da prática do AA, fator determinante que desencadeia hábitos deletérios e aparecimento de oclusopatias (PEREIRA, OLIVEIRA E CARDOSO, 2017; MOMAIZ et al., 2013). Corroborando com Silveira et al., (2013), ao avaliar crianças que fizeram AM na íntegra, com maior percentual de habilidade oral adequada para a sucção, com diferença significativa em relação as que utilizaram AA e usavam chupeta.

Dessa forma, Casagrande et al., (2008), reforça ao citar que hábitos corretos nos primeiros meses de vida podem influenciar positivamente o desenvolvimento do sistema estomatognático, bem como promove adequado crescimento e amadurecimento craniofacial (LEITE et al., 2007).

Por sua vez Silva et al. (2013) enfatiza a importância da prática do aleitamento materno e que o mesmo perdure até seis primeiros meses de vida, minorando dessa forma a probabilidade de desencadear hábitos deletérios.

5. CONCLUSÃO

É importante reconhecer que a prática do aleitamento materno não apenas favorece a saúde nutricional da criança, mas também exerce um papel significativo na formação da estrutura e função do sistema estomatognático. Portanto, promover o aleitamento materno e educar os pais sobre os riscos dos hábitos de sucção não nutritiva associados ao aleitamento artificial são passos essenciais na prevenção de problemas no desenvolvimento oral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. S.; NOGUEIRA, D. S.; SOUSA, S. L. V. Amamentação e Saúde Bucal. **Jornal de Odontologia da Facit**, 2014.

ANDRADE L.D. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em criançasmenores de 2 anos de idade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas.** v.20, n.4, p.610-618, 2021.

ANJOS, B. M. B. **Aleitamento materno: considerações importantes para o odontopediatra**. Campo Grande-MS. 2019. 29p. Monografia apresentado ao Curso de Especialização Latu Sensu da Faculdade Sete Lagoas.

ANTUNES, L. S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008.

ANTUNES, L. S. et al. Avaliação da relação causal entre a presença de hábitos bucais deletérios, tipo de aleitamento e maloclusões em crianças na dentadura decídua. **UNOPAR Científica Ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v. 17, n.2, p. 75-80. 2015.

ASSUNÇÃO, 2021. **Os benefícios do aleitamento materno**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação apresentado como requisito para a obtenção do Título de especialista em Odontopediatria pela AMOMARINGÁ. 2021.

BARBOSA M.E.M.M; CRISTHOVAM I.F.O; BARBOSA O.L.C; BARBOSA; C.C.N. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**. 2023; 13(1);11- 14.

BARRETO, E.P.R, FARIA, M.M.G, CASTRO, P.R.S. Hábitos bucais de sucção não nutritiva dedochupeta: abordagem multidisciplinar. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**; v.66, n.29, p. 42-48. 2008.

BARROSO, H.H, et al. Influência da duração da amamentação na incidência de cárie dentária em pré-escolares: um estudo de coorte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v.31, n. 21, p. 227-238. 2021

BEZERRA, I.C.M, SILVA, J.T, FERRAZ, N.M.P et al. Hábitos deletérios de sucção não nutritiva em pré-escolares. **Revista Científica da AORF**.; v.2, n.1, p.13-16. 2018.

BOMFIM V. V. B. S.; MUNIZ A. B.; BRAVO A. F.; CABRAL E.; COSTA C.; COSTA A. L. L. S.; ARAÚJO P. Mitos e evidências da relação leite materno e cárie dentária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12. 2022.

BUENO, S. B. et al., Association of breastfeeding, pacifier use, breathing pattern and malocclusions in preschoolers. **Dental Press Jornal Orthodontics**. Jan/Feb. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de AtençãoBásica**. Promovendo o Aleitamento Materno**. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasilia, DF, 2021.

CARBONE et al. LA IMPORTANCIA DE LA LACTANCIA MATERNA EN ODONTOLOGÍA**. Revista del Ateneo Argentino de Odontologia**, Corrientes, v. 64, n. 1, p. 83-90, 2021.

CARVALHO, L.MN., PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**. v.5, n. 9, p.70-87. 2021.

CASAGRANDE L, FERREIRA FV, HAHN D, UNFER DT, PRAETZEL JR. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista da Faculdade de Odontologia.** Porto Alegre.; v. 49, n.2, p. 11-17. 2008.

CASSIMIRO, I.G.V; SOUZA, P.G; RODRIGUES, M.C; CARNEIRO, G.K.M. **A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático**. Uningá. v.56, n.5, p.54-66. 2019.

CAWAHISA TC, et al. Potencial de crescimento de bactérias cariogênicas em diferentes tipos de leite. **Brazilian Journal of Development**.; v.6,n.5, p. 23253-23263. 2020.

COTA, J. B. **Vantagens do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema estomatognático**. Governador Valadares, 2011. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Governador Valadares.

DIAS, E. G.; F, A. L. S. A.; M, H. C. S. C.; M, K. P.; A. J. C. S. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. **Revista Contexto & Saúde**, Unijuí, v. 16, n. 31, p. 26, 2016.

DIAS, C. P. **Relação da amamentação com a saúde bucal do bebe: Avaliação do conhecimento das gestantes pertencentes ao Programa de Saúde da Família do bairro São Jorge do município de Visconde do Rio Branco/MG**. [Tese Pós Graduação] Visconde do Rio Branco. Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, 2020.

DUARTE, Danilo; et. al. **Odontopediatria Estado Atual da Arte: Educação, diagnóstico e intervenção estético-funcional**. 1.ed. Nova Odessa - SP: Napoleão Editora, 2018. 368 p.

DUARTE, D.A. Benefícios da amamentação. Rev. Eletrônica Acervo Enfermagem - **Electronic Journal Nursing Collection**, v. 1, n. 0, p. 1-7, 2019.

GISFREDE et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**. v.73, n.2, p.144-149. 2016.

GONELLA et al. Prevalência de Hábitos bucais deletérios em escolares da rede Estadual. Boa Vista – RR. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**.; v.8, n.2, p.5-6. 2012.

LEITE, A.C., MEDEIROS, PK, MOURA, C. **Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e maloclusões em pré-escolares brasileiros.** Rev Salud Publica 2007; 9 (2) 194-20.

LIMA, 2011. **Odontologia e amamentação: contribuições do cirurgião-dentista para a promoção da saúde bucal.** Belo Horizonte, 2011. 28p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais.

MARCONDES F, L. L., BARBOSA C. C. N., BARBOSA O. L. C., JORGE M. D. **Os efeitos nocivos da sucção não nutritiva.** Revista Pró-UniverSUS. 2022.

MATOS, A.S.; LABUTO, M.M. A **importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê**. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v.2, n.1, p.88-96, Teresópolis, 2020.

MOIMAZ, S. A. S. et al. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de sucção não nutritiva e prevenção de oclusopatias. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 24, n.1, p. 31-36. 2013.

NASCIMENTO R. H. MARTA O.; SANTOS S. V.; FREITAS G.H; C. N. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14. 2021.

OLIVEIRA W.F, Forte, F.D.S. Construindo o Significado da Saúde Bucal a Partir de Experiência com Mães. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**; v. 11, n.2, p.183-191. 2011.

PAULA B.A, et al. Introdução precoce da sacarose está associada à presença de cárie dentária em bebês. **Arquivos em Odontologia**. 2019.

PASTOR I.; MONTANHA K. Amamentação natural no desenvolvimento do sistema mastigatório. **Revista de Odontopediatria**, v. 3:185- 91. 1994.

PASSOS et al. Hábitos de sucção não nutritivos, respiração bucal, deglutição atípica - impactos na oclusão dentária. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**. v.51, n.2, p.121-125. 2010.

PEREIRA, M. B. B. et al. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiás, v. 24, n. 83, p. 223-228. 2018.

PEREIRA, E. R. B. Identificação das atitudes dos pais e familiares frente ao uso da chupeta.**[Tese de Mestrado**] Botucatu. Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 2004.

PEREIRA, T.S; OLIVEIRA, F; CARDOSO, M.C.A.F. **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis**. CoDAS, São Paulo, v. 29, n. 3, 2017

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

PETRÓ, H. B. PIARDI C. C.; **A amamentação e suas implicações na cavidade oral do bebê – revisão de literatura**. Lages-SC. 2021. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso II do Centro Universitário UNIFACVEST.

PIVA, R; WERNECK, RI; PEREIRA, L. P; DOS REIS, A. O; AMORIM, G C. O TSB na remoção de hábitos de sucção. **Revista Gestão & Saúde**.; v.4, n.2, p.15-21. 2012.

RIBEIRO B. R.; BARBOSA A. B. **A importância da amamentação para a saúde bucal das crianças** Centro Universitário UNIFESP. Sinop –MT. Revista Eletrônica Acervo Odontológico. REAOdonto | Vol. 4. 2022.

SABER, M, JESUS HB, RAITZ R. Tratamento ortodôntico da mordida aberta anterior causada por hábitos deletérios. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.8, n. 25, p. 49-51. 2010.

SILVA, A. C. L.; BARBOSA A. B. M.; MACEDO L, R.; DANTAS K.H.; LOPES V. M. P. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial: revisão de

literatura – JNT **Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 419-428

SANTOS et al. A. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, UNIFIA, v. 9, n.0, p. 225-228, 2017.

SILVA et al. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá Review**. Ivatuba- PR. Vol.16,n.2,pp.13-18. 2013.

SILVA, J. N. **Aleitamento materno: Motivos e consequências do desmame precoce em crianças.** Rev Artigos.Com, Natal, v. 20, n.0, p. 1-7, 2020.

SILVEIRA et al. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças de hábitos de sucção. **Revista Gestão e Saúde**. v.4, p.2, p. 16-21. 2012

SOUZA et al. Principais hábito bucais deletérios e suas percussões nos sistema estomatognático do paciente infantil. **Caderno de graduação**. 2017; 3(2):11-13.

SOUZA, C. B.; MELO, D. S. , RELVAS. G. R. B.; VENANCIO, S. I.; SILVA, R. P. G. V. C. Promoção, Proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo Promoção, proteção e apoio à amamentação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2023.

STEIN VP, et al**. Perfil nutricional das doadoras de leite humano de um banco de leite humano de um hospital público do sul do país**. Clinical and biomedical research. Porto Alegre. 2017.

TZELIKIS, C. B. Relação entre o tempo e tipo de amamentação associado ao padrão de respiração em crianças. [**Tese graduação]** Palhoça, Universidade do Sul de Santa Catarina,2019.

VÁZQUEZ-NAVAS, F. et al. Allergic Rhinitis, Feeding and Oral Habits, Toothbrushing and Socioeconomic Status. **Caries Res**. New York. v. 42, n. 2, p. 141-7, Mar, 2008.

VINHA, P.P.; CARVAHO, G.D.C.; BRANDÃO, G. Alterações morfofuncionais decorrentes do uso da mamadeira no livro O aleitamento materno no contexto atual – políticas, práticas e bases científicas**. Editora Sarvier**. p. 444-461 2008.

VICTORA, Cesar G et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, andlifelong effect. **The Lancet**, [S.L.], v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.